

Senhor Prof. Mário Bigotte Chorão, querido amigo,
Senhor Director da FD
Senhor Director da Escola de Lisboa da FD

É com enorme satisfação que me associo, em nome de toda a Universidade Católica, à homenagem académica que, em boa hora, a Faculdade de Direito decidiu promover em honra do Prof. Mário Bigotte Chorão.

Faço-o com um enorme sentido de justiça e de gratidão, pelo muito que a Universidade Católica deve ao jurista insigne, ao intelectual católico brilhante, e ao educador e universitário dedicado que é o Prof. Mário Bigotte Chorão.

É antiga esta dívida de gratidão da UCP para com o Prof. Mário Bigotte Chorão, muito anterior à sua fundação vai para 40 anos. A ideia de uma presença institucional dos católicos na vida universitária remonta a muitos anos antes da fundação da própria Universidade. Promoveram-na, os intelectuais e universitários católicos, muito particularmente os que passaram, ao longo de gerações, pelo Centro Académico de Democracia Cristã, em Coimbra, que foi um dos mais relevantes centros de formação de elites do país, durante o século XX, e que teve como dirigente, desde 1948, e como Presidente, em 1953-54, precisamente o Prof. Mário Bigotte Chorão.

Não admira pois que, quando a Universidade Católica se fundou em Portugal, o Prof. Mário Bigotte Chorão tenha estado entre os seus fundadores, sendo dos primeiros a leccionar no seu curso jurídico, criado após a Revolução de 1974, e que ao longo destes já mais de 30 anos, tenha contribuído de forma decisiva para a formação de juristas católicos.

O contributo do Prof. Mário Bigotte Chorão à Faculdade de Direito da Universidade Católica não tem sido porém um simples contributo científico nem meramente docente. Durante muitos anos desempenhou

funções de direcção na então Faculdade de Ciências Humanas, onde o curso de Direito esteve inserido nos seus primeiros anos, empenhando-se dedicadamente na sua consolidação. E como professor, sobretudo de *Introdução ao Direito*, marcou sucessivas gerações de futuros juristas com a visão jusnaturalista do Direito.

O ensino e a criação científica nunca são neutros, mormente no domínio das Ciências do Homem, porque tem sempre a presidir-lhes uma mundividência, uma concepção do homem e da sociedade. Nisto se tem distinguido o contributo do Prof. Mário Bigotte Chorão à Universidade Católica: em garantir aos que procuram nela uma formação jurídica um enquadramento filosófico e axiológico de inspiração cristã.

O Prof. Mário Bigotte Chorão tem sido ao longo da sua vida universitária e da sua vida cívica um defensor e promotor da doutrina da Igreja, com particular relevo para a sua doutrina em matéria de educação. Esta é uma outra, e não menor, dívida de gratidão da Universidade para com ele, pois o Prof. Mário Bigotte Chorão tem sido um dos mais intrépidos defensores da liberdade de educação em Portugal e, como tal, um doutrinador das condições de existência da própria Universidade Católica.

Eis porque lhe chamei no início “querido amigo”. Por razões institucionais mas também pessoais. Quando os antigos sócios do CADC quiseram prestar homenagem ao antigo Reitor da Universidade de Coimbra, que fora, também ele, dirigente ceadecista, rumando a Braga de todos os cantos do país, foi o Prof. Mário Bigotte Chorão que, em jeito de oração, usou da palavra no pequeno cemitério de Tadim, junto à sua sepultura, à sombra da velha casa do Assento.

Não posso esquecer também que quando entrei a leccionar na Faculdade de Ciências Humanas da UCP, em 1980, por convite amigo do saudoso Prof. Adérito Sedas Nunes, foi pelo Prof. Mário Bigotte Chorão, então na direcção da mesma Faculdade, que fui recebido.

Razões suficientes para aqui estar hoje, não apenas pelas funções que Deus quis ser eu a desempenhar hoje, mas como admirador pessoal de longa data do nosso homenageado, a quem quero agradecer tudo o que lhe devemos, e dizer-lhe que o exemplo da sua dedicação e da sua fidelidade aos ideais da Universidade Católica perdurará na nossa memória e no nosso coração, ajudando-nos a dar continuidade no futuro ao sonho dos que nos precederam. E que Deus o recompense um dia pela dívida de gratidão que nunca seremos capazes de saldar sozinhos.